



RELATO DE CASO DE PACIENTE GRÁVIDA COM HEMOFILIA TIPO C E COVID-19

TATIANE SILVA MOREIRA BEZERRA; AMANDA ELLEN ANDRADE FELÍCIO; CLARICE PIRES XAVIER; AMANDA DA CUNHA GUIMARÃES; LIVYA ESTER SILVA DOS ANJOS; TAIS CAPISTRANO LOPES; FRANCISCO REGIS DA SILVA

INTRODUÇÃO: A hemofilia é uma doença rara, de caráter hereditário ou adquirido, caracterizada pela deficiência de proteínas que atuam na cascata de coagulação ou pela produção de autoanticorpos contra as mesmas, aumentando o risco de hemorragias. Essa patologia divide-se em três classes principais, de acordo com o fator de coagulação afetado: Hemofilia A, B e C. Na última, foco do presente estudo, ocorre um déficit parcial ou total do fator XI. Tal deficiência está associada a diversos tipos de sangramentos pós-trauma ou pós-cirúrgico, incluindo hemorragias obstétricas. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso de paciente grávida com hemofilia tipo C e infectada pelo vírus SARS-CoV-2. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 35 anos, primigesta, com diagnóstico prévio de Hemofilia tipo C, apresenta teste positivo para COVID-19 no último mês de gestação, com 38 semanas. Devido à possibilidade de complicações, necessita de cesárea de urgência e transfusão de Plasma Fresco Congelado (PFC). Recebe tratamento profilático contra tromboembolismo venoso após cirurgia. Evolui bem, sem outras intercorrências. **DISCUSSÃO:** O quadro clínico dos pacientes com deficiência do FXI caracteriza-se por tendência a sangramentos de pequena monta não espontâneos, até mesmo em sua forma mais grave de apresentação. Um estudo analisou 198 pacientes e constatou que o evento hemorrágico mais comum foi a hemorragia pós-parto, cuja incidência foi quase duas vezes maior em mulheres com hemofilia tipo C, quando comparada a população geral de puérperas. Por outro lado, é importante salientar que as mudanças no organismo durante a gestação e a contaminação pelo COVID-19, são quadros que apresentam em comum uma maior tendência à trombose e uma queda da fibrinólise, aumentando os riscos de complicações e necessidade de hospitalização das pacientes. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma quantidade reduzida de estudos e protocolos que abordam a hemofilia C e esclareçam a relação entre a gestação e a infecção pelo SARS-CoV-2. Isso é especialmente importante, pois muitos dados são conflitantes em relação ao manejo adequado para pacientes obstétricas portadoras da deficiência do FXI e infectadas pelo vírus, concomitantemente.

Palavras-chave: **DEFICIÊNCIA DE FATOR XI; GRAVIDEZ; SARS-COV-2**